

Mitterrand defende tratamento político para a dívida latina

Buenos Aires — No primeiro dia de sua visita de uma semana a América do Sul, o presidente francês, François Mitterrand, mencionou, em Buenos Aires, o estreito laço existente entre o desenvolvimento econômico e a preservação da democracia no continente, o mais endividado do mundo.

“Tem razão, ao dizer que democracia ou liberdade e desenvolvimento ou bem-estar estão vinculados”, disse Mitterrand em resposta ao discurso do presidente Raúl Alfonsín na recepção oficial à comitiva francesa.

Diante do presidente argentino, que acabava de explicar as terríveis dificuldades de seu país para saldar os compromissos com os credores estrangeiros (54 bilhões de dólares), Mitterrand expôs mais uma vez a posição francesa, convocando os países industrializados a considerar a dimensão política da ajuda aos países endividados.

Todos perdem

“A legítima obrigação dos países devedores de honrar os compromissos da dívida não deve anular a capacidade de desenvol-

vimento e de bem-estar desejada pela população, porque senão todos perderão: os devedores enfrentarão tensões sociais e políticas que os desestabilizarão. Os credores terão reduzidas as possibilidades de exportação. Os bancos perderão toda a esperança de recuperar os créditos. E, finalmente, o mundo perderá uma possibilidade de equilíbrio”.

Mitterrand elogiou o papel desempenhado por Raúl Alfonsín no retorno à democracia, na Argentina, saudando a “rigorosa

fidelidade ao ideal da democracia” e assegurando sua “compreensão” e sua “solidariedade ativa”, palavras de apoio plenas de sentido, no momento em que a persistência da crise econômica e financeira e os recentes reveses eleitorais do Partido Radical enfraqueceram o presidente argentino.

Antes de brindar a “democracia para sempre”, Mitterrand se comprometeu a apoiar “todo projeto” suscetível de responder às preocupações econômicas da Argentina.